

O BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação que leva ao público o resultado de um levantamento amostral de caráter qualitativo sobre o cenário econômico das empresas do setor de turismo. Cabe ressaltar que algumas perguntas de caráter quantitativo são inseridas na pesquisa, procurando mensurar a expectativa dos empresários quanto à evolução do mercado.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor para quatro blocos de perguntas que procuram mostrar a percepção dos respondentes considerando: o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são feitas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de respostas positivas e negativas (em uma escala de avaliação negativa, passando pela neutralidade e chegando à uma avaliação positiva). Por exemplo:

Como comportar-se-ão os investimentos durante o próximo ano?

Aumentarão: 55%;
Permanecerão estáveis: 30%;
Diminuirão: 15%.

Neste caso, o saldo de respostas, a diferença entre "Diminuirão" e "Aumentarão", será positivo em 40%, refletindo uma forte expectativa de incremento desta variável no decorrer do próximo trimestre pesquisado.

No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- Saldo situado entre + 10% (inclusive) e + 100% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- Saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- Saldo situado entre - 100% (inclusive) e - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.
- Os símbolos (+), (-) e (=), que aparecem nas tabelas ou nos quadros, significam aumento (positivo), estabilidade e queda (negativo), respectivamente.
- As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo de número 3 reflete as respostas coletadas entre os dias 01 a 26 de julho de 2004. A composição estatística desse segundo levantamento é a seguinte:

Empresas respondentes nos diversos setores: 821;

Movimento de vendas da amostra: R\$ 1,5 bilhão (estimativa anual);

Postos de trabalho em abril de 2004: 24.802.

Unidades da Federação respondentes: 25, incluindo o Distrito Federal.

HOTELARIA

- Prevvia-se redução do total de **quartos vendidos** (room nights) no 2º trimestre/2004 (saldo de -14%); entretanto, tal fato não se confirmou, registrando-se estabilidade. A expectativa para o 3º trimestre é de ponderável expansão desse total (saldo de 54%), em virtude basicamente de fatores sazonais.
- A tñene redução dos **postos de trabalho** (saldo de -11%) já era esperada, após dois trimestres sucessivos de absorção de pessoal. A se confirmarem os prognósticos de evolução favorável dos negócios, a tendência é a ampliação desse contingente, ainda que de forma não muito expressiva (saldo de 12%).
- Os **preços**, de modo geral, mantiveram-se estáveis ao longo do 2º trimestre (saldo de 4%), apesar do significativo incremento (inesperado) do **custo operacional** (saldo de 60%). Em realidade, o que se tem constatado no segmento hoteleiro, é o fato de que a majoração do custo operacional, alinhada com a evolução da inflação, não tem sido integralmente repassada ao preço praticado.
- A **situação atual** (julho/2004) não é muito propícia para o setor, de modo geral (saldo de -20%), revelando uma inversão da tendência favorável dos **negócios**, detectada à época da aplicação das pesquisas precedentes.
- Predomina o otimismo, entre os empresários, em relação à evolução do **faturamento** no 3º trimestre/2004 (saldo de 63%), o que deverá induzir, em menor escala, a absorção de **mão-de-obra** adicional (saldo de 10%).
- O **mercado** hoteleiro acredita em uma expansão de 8,58% no 2º semestre/2004 (em relação ao 1º semestre). Essa previsão está alinhada com as expectativas de ampliação da economia no corrente ano: o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer de 3 a 4%, enquanto que o saldo projetado para a balança comercial deverá alcançar US\$ 29,7 bilhões.

AGÊNCIAS DE VIAGENS

- Confirmaram-se, mais uma vez, as expectativas de crescimento das **vendas** de pacotes: 61% de assinalações de expansão contra 3% de declínio (saldo de 58%). Ressalta-se o aumento, ao longo do 2º trimestre/2004, tanto da demanda por viagens domésticas quanto por viagens internacionais (saldos de 20% e 60%, respectivamente). Os empresários estão bastante otimistas quanto à evolução dos negócios no 2º semestre/2004 (em relação ao 1º), pois o saldo de respostas alcança 96%.
- Frustraram-se as previsões de absorção adicional de **pessoal** no 2º trimestre do corrente ano (o saldo foi de -30%). Nem mesmo os prognósticos de expansão dos negócios para o 3º trimestre/2004, parecem induzir os empresários a realizarem contratações (saldo de 9%).

- Num período de evolução favorável dos negócios, constatou-se majoração do **comissionamento** recebido, do **custo** dos serviços comercializados e dos **preços** cobrados aos clientes (saldo de 47%, 17% e 14% respectivamente).
- A **situação dos negócios**, em julho, piorou significativamente em comparação a abril: o percentual de assinalações de estagnação e de empresas em dificuldades de expansão aumentou de 28% para 90%, basicamente em função do acirramento da concorrência.
- Reina o otimismo entre os empresários no que concerne à perspectiva de elevação do **faturamento** na segunda metade de 2004 (em relação à primeira); ainda assim, a ampliação do quadro de pessoal não faz parte dos planos da maior parcela do mercado (saldo de 9%).
- O percentual dos responsáveis pelo faturamento total das agências de viagens que acreditam em crescimento do **mercado** no segundo semestre de 2004 (em relação ao primeiro) é de 98%. A **expansão** média esperada pelo setor é de **11,61%**. Essas previsões estão alinhadas com as expectativas de ampliação da economia no corrente ano: o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer de 3 a 4%, enquanto que o saldo projetado para a balança comercial alcança U\$ 29,7 bilhões.

ORGANIZADORES DE EVENTOS

- A elevação do **faturamento** e dos **custos operacionais** no 2º trimestre/2004, já era esperada pela maior parcela de empresários (saldo de 45% e de 71%, respectivamente), sendo prevista nova majoração dessa variável para o trimestre subsequente.
- A expansão do **número de eventos** (saldo de 51%) no 2º trimestre/2004, superou as expectativas, induzindo os empresários, em geral, a manter estável o quadro de **pessoal** fixo (previa-se dispensa para o período). A concretização da realização de maior número de eventos no 3º trimestre possibilitará a absorção adicional de mão-de-obra (saldo de 42%).
- O **número de participantes** brasileiros aumentou pelo terceiro trimestre sucessivo (saldo de 51%), enquanto que o de estrangeiros declinou (saldo de -22%).
- A **geração de turismo e lazer** antes ou depois dos eventos foi maior no 2º trimestre/2004, após um início de ano de redução. A perspectiva, para o 3º trimestre é de, mais uma vez, ascensão (saldo de 38%).
- Atualmente (julho/2004), os **negócios** mostram-se em expansão (saldo de 61%), constituindo-se a escassez de recursos para giro (24% de assinalações) o maior fator inibidor de um crescimento ainda mais amplo.
- Os **prognósticos** relativos ao **2º semestre/2004** (comparativamente ao 1º semestre) são de elevação do faturamento (saldo de 46%) e das contratações de pessoal fixo (saldo de 17%) e temporário (28%).
- O **mercado** de eventos acredita em uma expansão de 19,39% no 2º semestre/2004 (em relação ao 1º semestre). Essa previsão está alinhada com as expectativas de ampliação da economia no corrente ano: o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer de 3 a 4%, enquanto que o saldo projetado para a balança comercial deverá alcançar U\$ 29,7 bilhões.

OPERADORAS

- Registrou-se, pelo segundo trimestre consecutivo, o aumento imprevisto do número de **pacotes vendidos** (saldo de 15%, no 2º trimestre/2004), em grande parte influenciado pela expansão da demanda de pacotes internacionais (saldo de 28%). A expectativa para o 3º trimestre é de estabilidade da procura total de pacotes.
- A realização de novas contratações de **pessoal** (saldo de 14%) era, igualmente, inesperada. A princípio, os empresários (em geral), não mostraram intenção de absorver mão-de-obra adicional no 3º trimestre, ante a perspectiva de inalterabilidade do volume de negócios.
- Desde out-dez/2003, os **preços cobrados** aos clientes permanecem no mesmo patamar; por outro lado, os **custos dos pacotes** comercializados permanecem estáveis desde o princípio do ano em curso. Para o 3º trimestre/2004, não são esperadas modificações relevantes nos níveis de preços cobrados, **custos operacionais** e **comissionamentos pagos**.
- Apesar do ligeiro declínio detectado, de abril para julho, nas indicações de situação de **negócios** estáveis ou em dificuldade, o quadro ainda é preocupante para a maior parcela do mercado (76% de assinalações).
- Espera-se generalizada expansão do **faturamento** no 2º semestre/2004 (saldo de 90%), porém, de acordo com o plano dos empresários, o quadro de contratações tanto de pessoal fixo (saldo de 1%) quanto de temporários, permanecerá estável (6%).
- Investimentos na **melhoria da qualidade dos serviços** a serem prestados na segunda metade do ano em curso serão uma prioridade para responsáveis por 76% do faturamento das operadoras de turismo (22% provavelmente investirão com tal propósito, enquanto que apenas 2% não o farão).
- Os empresários são unânimes quanto ao aquecimento do **mercado** no 2º semestre/2004 (em relação ao 1º semestre), sendo em média, de 41,9% o aumento esperado.

TURISMO RECEPTIVO

- Não se confirmaram as previsões de ponderável expansão das **vendas de pacotes** no 2º trimestre/2004: 37% do mercado indicou expansão, 7% estabilidade e 56% declínio (saldo de -19%). Vislumbra-se, entretanto, melhor desempenho no 3º trimestre (saldo de 22%).
- Observou-se redução inesperada dos **postos de trabalho** (saldo de -39%, quando o saldo de previsões para o 2º trimestre era de 8%), em virtude, principalmente, do desaquecimento do mercado.
- Tanto os **preços cobrados** aos clientes quanto os **custos dos pacotes** comercializados aumentaram no 2º trimestre/2004, em comparação ao 1º trimestre do corrente ano (saldo de 48% e 77%, respectivamente). Para o 3º trimestre, as previsões são a de que essas variáveis se estabilizem nesses níveis.
- A excelente situação dos **negócios** constatada nos princípios de janeiro e de abril foi revertida no início de julho, época em que 79% do mercado indicam estagnação ou estarem enfrentando dificuldades para expansão.
- Na composição entre o **faturamento** previsto para o 2º semestre/2004 com o auferido no 1º semestre, constata-se

otimismo entre os empresários em geral (saldo de 20%).

- Responsáveis por 45% do faturamento pretendem investir na melhoria da **qualidade dos serviços** no segundo semestre do ano em curso, enquanto que 55% afirmaram que provavelmente o farão.
- Quanto à evolução do **mercado** para o 2º semestre/2004 (em comparação ao 1º), as opiniões são divergentes: 50% acreditam em ampliação e 50%, em retração. Apesar da perfeita simetria da análise quando ponderada pelo faturamento o mercado de turismo receptivo prognostica uma ligeira expansão no segundo semestre de 1,05 %.

RESTAURANTES

- Não se confirmaram as perspectivas pessimistas de menor frequência de **turistas** aos restaurantes (o saldo observado foi de -2%, enquanto que o previsto para o 2º trimestre/2004 havia sido de -36%). Os empresários, de modo geral, esperam incremento desse total no 3º trimestre do corrente ano (saldo de 34%)
- A estabilidade dos negócios no 2º trimestre/2004 refletiu-se nos planos empresariais, desestimulando a ampliação do quadro de **peçoal**. Entretanto, a expectativa de retomada dos negócios deverá induzir novas contratações no 3º trimestre.
- O imprevisto declínio do **gasto médio por cliente** foi observado pelo segundo trimestre sucessivo, além do fato de o **custo operacional** ter se elevado mais do que proporcionalmente em relação ao **preço médio cobrado** (saldos de 67% e 5%, respectivamente), tal situação revela que o aumento do custo, alinhado com a evolução da inflação, não tem sido integralmente repassado ao preço praticado.
- No princípio de julho, os **negócios** estão se expandindo para 21% do mercado e estagnados ou enfrentando dificuldades para 79% (saldo de -58%, o que mostra uma situação pior do que a constatada em abril último).
- Empresários do setor esperam aquecimento dos **negócios no 2º semestre** do ano em curso (em comparação ao 1º semestre), bem como da ampliação dos postos de trabalho (saldos de 45% e 17%, respectivamente).
- Alcança 86% a fatia de **mercado** que antevê crescimento no 2º semestre/2004 (em comparação ao primeiro), com uma expansão esperada de 11,23%. Tais prognósticos estão em conformidade com as expectativas de ampliação da economia no ano em curso, isto é, a de que o Produto Interno Bruto (PIB) venha a crescer de 3 a 4%.

O **Boletim de Desempenho Econômico do Turismo** é realizado pelo **Núcleo de Estudos Avançados em Turismo e Hotelaria – NEATH/EBAPE-FGV** composto pelos seguintes técnicos: Bianor Scelza Cavalcanti (Diretor EBAPE), Luiz Gustavo M. Barbosa e Deborah M. Zouain (Coordenadores NEATH), Paulo C. Stilpen, Saulo Barroso Rocha, Marcela Cohen, Adonai Teles, Cristina Marins, Cristiane Rezende e Erick Lacerda. Equipe EMBRATUR: José Francisco de Salles Lopes (Diretor de Estudos e Pesquisas); Neiva Duarte (Coordenadora de



Ministério
do Turismo





**Ministério
do Turismo**

